

Os fios que tecem a gestão escolar



Lúcia Schneider Hardt
Professora UFSC-EED

Ensaaios sobre a cegueira

Saramago e suas provocações



- ☞ Existe uma sutil diferença entre as atitudes de olhar e ver. Ver exige mais atenção.
- ☞ Epígrafe do livro: *se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.*
- ☞ Reparar é mais do que ver, implica alargar e aprofundar nossos entendimentos.
- ☞ Os cegos de Saramago são tão bárbaros como os visionários contemporâneos. Mas alguns sempre insistem com a preservação humana.
- ☞ O que será que os anima e encoraja?

O livro e sua motivação



- ❧ Em uma entrevista concedida Saramago foi questionado o que o tinha levado a escrever de tal maneira o enredo sobre essa cegueira, onde ele diz :
- ❧
- ❧ Estava em um restaurante em Lisboa. Sozinho até, e de repente pensei: E se fossemos todos nós cegos? E depois praticamente num segundo seguinte: respondi a mim mesmo a pergunta que acabava de fazer: Mas nós estamos todos nós cegos: cegos da razão, cegos da sensibilidade, cegos enfim daquilo que fazem de nós, um ser razoavelmente funcional no sentido da relação humana, mas do contrário, um ser agressivo, um ser egoísta, um ser violento, isso é o que somos. E o espetáculo que o mundo nos oferece é precisamente esse, um mundo de desigualdade, um mundo de sofrimento sem justificação, explicamos o que se passa, mas não tem justificação. (Saramago, s/d)

Dicotomia ver/olhar



- Estabelece, assim, o autor a dicotomia ver/olhar, atribuindo o ato de olhar àqueles que, embora tendo olhos, experimentam outro tipo de cegueira. O ato de ver não é para todos, mas para uns poucos, que são dotados de faculdades especiais, que os distinguem de outros seres humanos.
- Em *Ensaio sobre a cegueira*, a sua ausência, isto é, a cegueira, constitui a alegoria criada para convidar o leitor a repensar o mundo em que vive.

Qual o nosso olhar como educadores?



- ❧ Quais são as inevitabilidades do processo pedagógico?
- ❧ Dor e prazer; tradição e modernidade, continuidade e ruptura; hábito e imaginação; dever e direito; miniatura e imensidão; memória e esquecimento;
- ❧ Excesso de racionalidade e visão profética
- ❧ Dimensão reduzida da beleza na educação

A Arte como instrumento para buscar a beleza no inevitável



- ∞ A beleza não está subordinada apenas a razão
- ∞ Escrever pode significar dançar, ler pode ser mais do que compreender
- ∞ Avaliar supera a necessidade de expressar resultados e desempenhos
- ∞ A beleza vem da boca, da mão, do pensamento, do corpo inteiro
- ∞ Beleza implica experiência estética

Guernica a trágica e clássica obra do pintor cubista Pablo Picasso nasceu das impressões causadas no artista pela visão de fotos retratando as consequências do intenso bombardeio sofrido pela cidade de Guernica, anteriormente capital basca, durante a Guerra Civil Espanhola, em 26 de abril de 1937.



A aventura da beleza



- ✧ Evitar separar o sensível do inteligível, o olho do espírito como diz Valéry.
- ✧ É preciso enfrentar hábitos para abrir espaço para a aventura e a imaginação
- ✧ Precisamos de transformação: valeria lembrar aquelas indicadas por Nietzsche:
Camelo – Leão – Criança
A criança é inocência, esquecimento, movimento, afirmação, disposição

Auguste Rodin (1840-1917) - Escultor Francês. La Danaide, 1889.



O educador e a imaginação



- ❧ O que andamos inventando em nossas salas de aula?
- ❧ Estamos criando novas conexões entre os conteúdos , as séries, as disciplinas?
- ❧ Por vezes o hábito é o pior inimigo da imaginação
- ❧ Imaginar, diz Bachelard, é desejar e proteger o que ainda está ausente.

Imagens de um espaço feliz

- ❧ Como andamos protegendo a escola de hostilidades, adversidades?
- ❧ Como nossas frustrações, decepções, fracassos são abordados?
- ❧ É preciso aprender a habitar um espaço que se quer fazer feliz
- ❧ Qualquer morada implica espaços cheios que despertam imaginação
- ❧ A sala de aula está cheia e como pensamos essa morada?

Imagem da proteção e da segurança



Funções do habitar



- ❧ Habitar é encontrar redutos onde possamos nos abrigar, por vezes até nos encolher
- ❧ Habitar implica preservar intimidades, viver coletivamente
- ❧ Habitar implica colocar em movimento uma proposta
- ❧ Habitar nos desafia a conviver com o barulho, silêncio, a grandeza, a miniatura

Memória docente e a capacidade de fixar e lembrar a prática



- ❧ A vida começa mais fechada e protegida, mas precisa ser alargada e esticada.
- ❧ Como são nossas salas de aula? De onde vem a luz? Tem espaço para o devaneio?
- ❧ O espaço convida para a ação? E antes da ação a imaginação trabalha!
- ❧ O espaço habitado precisa ser um lugar que nos dá razões para viver!!!

O espírito livre e capacidade de reparar

- ☞ Estamos reparando quem são nossos alunos e o que efetivamente precisam?
- ☞ O que precisamos preservar e o que deve ser modificado?
- ☞ Nossa visão não deve ser gulosa, ver mais do que existe: o corpo que mexe não necessariamente é deseducado; o riso irônico talvez não queira constranger, a voz que se escuta nem sempre quer interromper

Reparar e reparação



- ☞ Nossa mobilização é a favor de uma história de resistência possível em tempos escuros
- ☞ Luta contra a inadequação, ganância, banalização, aceleração, depreciação da autoridade, abstinência moral, simplismos.
- ☞ Como diz Saramago, temos a responsabilidade de saber o que fazer com os olhos, quando os outros já os perderam.
- ☞ O empenho é ético, estético e solidário

Reparação do nosso espaço feliz



- ❧ Reparar consiste em conservar também.
- ❧ Conservar remete a tradição.
- ❧ Que tradição precisa de proteção?
- ❧ Se existisse um teste de avaliação da sala de aula qual seria nosso desempenho?
- ❧ Quais as ações possíveis, quais são as presenças e ausências? O que efetivamente reparamos?

Habitar um espaço implica crescer com os outros



- ❧ Felicidade não é coisa plena, simétrica, estável
- ❧ Implica cavar em si mesmo e nos outros desejos e meios para movimentar-se, para criar, para aprender e ensinar.
- ❧ Como proteger o sonho de um espaço feliz em nossas crianças e adolescentes?

Provocações de Nietzsche o poeta das alturas



- ❧ Para ele é secundária a dimensão da terra, do fogo, da água.
- ❧ Nas alturas encontramos o silêncio que nos faz pensar
- ❧ Enxergar implica o poder da imaginação, e imaginar um mundo é tornar-se moralmente responsável por ele.
- ❧ Para imaginar é preciso sempre agir, sempre atacar, a imaginação é o sonho da vontade, é a vontade que sonha.

Bachelard lendo

Nietzsche diz:



- ∞ Qual é afinal o peso que te impede voar comigo? Quem te obriga a ficar inerte sobre a terra? Sobe na minha balança e eu te direi se , a rigor, podes ser meu companheiro, meu discípulo. Eu te direi não teu peso, mas teu futuro aéreo. O pesador é o mestre da leveza.
- ∞ (Bachelard,1990,p.138)

A leveza do voar



- ❧ Primeiro é preciso voar para então conhecer a terra.
- ❧ Reconhecer na verticalidade o limite da horizontalidade
- ❧ Quem quer aprender a voar deve saber ficar em pé.
- ❧ Aprendemos a lógica do horizontal - rastejando, suplicando, esperando que as coisas aconteçam

É preciso esquecer o que limita nossa vontade de potência



- ☞ Seremos aéreos se percebermos o limite da horizontalidade
- ☞ É a versão do camelo que nos toma e invade e que precisamos aprender a enfrentar. Também nossos alunos...
- ☞ Talvez tenhamos que pensar em uma espécie de aerosustentabilidade, ou seja a capacidade de sonhar coletivamente.

O espaço feliz e o abismo

- ☞ Segundo Nietzsche o abismo não é o lugar da derrota, mas da capacidade de enfrentar a adversidade para viver de outro jeito.
- ☞ Perto do abismo pode estar o ser humano arrojado, cheio de vontade, e ainda que o destino do homem seja cair, também pode livrar-se do abismo e subir.

A águia como metáfora da leveza do voar

- ✧ É um animal forte, vivo, reparador do seu ambiente.
- ✧ Tem um vôo poderoso e arrebatador, as unhas agarram a luz, arranham o céu para enfrentar as horizontalidades já estabelecidas
- ✧ A vida aérea tem um tempero do esquecimento, uma vontade de desembaraçamento do passado e da tradição para poder pensar e imaginar o que ainda não existe e não foi vivenciado

A imagem do pico e do abismo

∞ As imagens em questão falam da verticalidade que nos esquarteja. Diante de nós está sempre o bem e o mal, o alto e o baixo. Está sempre o medo de descer e a esperança de subir. É preciso capacitar-se para triunfar diante da vertigem para afirmar-se de outro modo diante do mundo.

O abismo e o pico das nossas escolas

- ☞ Quantas vezes caímos, nos frustramos, nos decepcionamos em nossas escolas?
- ☞ Ficar no lamento pode nos fazer cair de vez...É preciso descobrir e imaginar estratégias para escapar....
- ☞ A pedagogia alada está em transformar o peso em leveza, o terrestre em aéreo, garantindo ainda que na estreiteza das possibilidades a construção de um espaço feliz

A experiência e a educação

- ∞ O sujeito da experiência é um sujeito alcançado, por vezes tombado e derrubado. Não está sempre ereto e seguro de si, aprende a cair e a levantar-se
- ∞ Nossa capacidade de fazer experiências pode gerar formação e transformação. Por isso precisamos de tempo, atravessar fronteiras, reparar nossas práticas, alcançar o silêncio para construir novos conceitos e ações.

Para finalizar é bom lembrar....

☞ Que possamos viver nessa condição: criaturas que habitam a terra, os espaços concretos e materiais, mas que também não desistem de sonhar, de desejar habitar os espaços aéreos, mais leves, arejados e cheios de pessoas capazes de reparar nos pequenos detalhes que nos fazem sensíveis e criativos.

Os fios, muitos fios



Fios pedagógicos

- ☞ Ver, reparar, olhar
- ☞ Ambiguidades – tradição e modernidade
- ☞ Imaginação, arte
- ☞ A experiência
- ☞ Criatividade
- ☞ Gestão da aprendizagem

Fios da gestão

- ☞ Espaço feliz
- ☞ Pico e abismo
- ☞ Formas de habitar
- ☞ A leveza do vôo
- ☞ Proteção contra as hostilidades
- ☞ Gestão do pedagógico



Muito obrigada



☞ Quem não compreende um olhar, tampouco compreenderá uma longa explicação

☞ Mário Quintana

☞ E-mail: luciashardt@gmail.com